



**SENADO FEDERAL**  
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA



## Relatório de Análise da Mídia – SEAI 03/2009

Clipping Senado Federal e Congresso Nacional

Noticiário Março de 2009

**Brasília, abril de 2009**



**SENADO FEDERAL**  
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

# ***Análise de Notícias***

## ***Senado Federal e Congresso Nacional***

### **Destaques**

**Pg.**

- |  |   |
|--|---|
| 1. Cerco da mídia aumenta desgaste do Senado.      | 3 |
| 2. Visibilidade do Senado ganha destaque, crítico. | 4 |
| 3. Juízos de valor diferenciam Senado e Câmara.    | 7 |
| 4. Rio e São Paulo lideram noticiário e críticas.  | 8 |

### **Ficha Técnica**

**Período:** 1º a 31 de março de 2009.

**Abrangência:** Congresso Nacional, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Governo Federal e STF.

**Jornais selecionados:** O Estado de S. Paulo, O Globo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil, Correio Braziliense, Valor Econômico e Gazeta Mercantil.

**Amostra:** 970 notícias selecionadas para análise.

**Temas:** Irregularidades, Reforma Política, Eleições, Projetos Legislativos, Reformas Econômicas, Crise dos Grampos, CPI da Pedofilia e Outros.



## ***DESTAQUES***

### **1. Cerco da mídia aumenta desgaste do Senado.**

Mais um mês difícil. Para dizer o mínimo. A análise do noticiário de março apontou o aumento do desgaste do Senado na mídia. Se fevereiro mostrou uma crescente cobertura crítica da instituição, em março esse quadro piorou. E nem a retomada das votações na Casa, com a aprovação inclusive de medidas importantes para a sociedade, reverteu um saldo francamente adverso. A estatística da última semana, contudo, sugere que o auge da agenda negativa na imprensa talvez tenha passado.

A cobertura da mídia, em março, transformou o Senado em pauta prioritária. O noticiário concentrou-se em críticas e denúncias, cobranças e acusações, questionando particularmente a administração da instituição nos últimos anos. O que a imprensa convencionou chamar de “crise do Senado”, ao lado de dois outros assuntos - os efeitos da crise econômica e as repercussões da Operação Castelo de Areia – fizeram com que o tema “Outros” ocupasse nada menos que 54,1% das 970 matérias selecionadas para análise. Dois outros temas também registraram volumes relevantes de notícias. Eleições, com 16,6%, revelou recuo importante em relação a fevereiro (deu 32,1%). Irregularidades marcou 16,3% e teve avanço sobre o relatório anterior, onde apareceu com 10,4%.

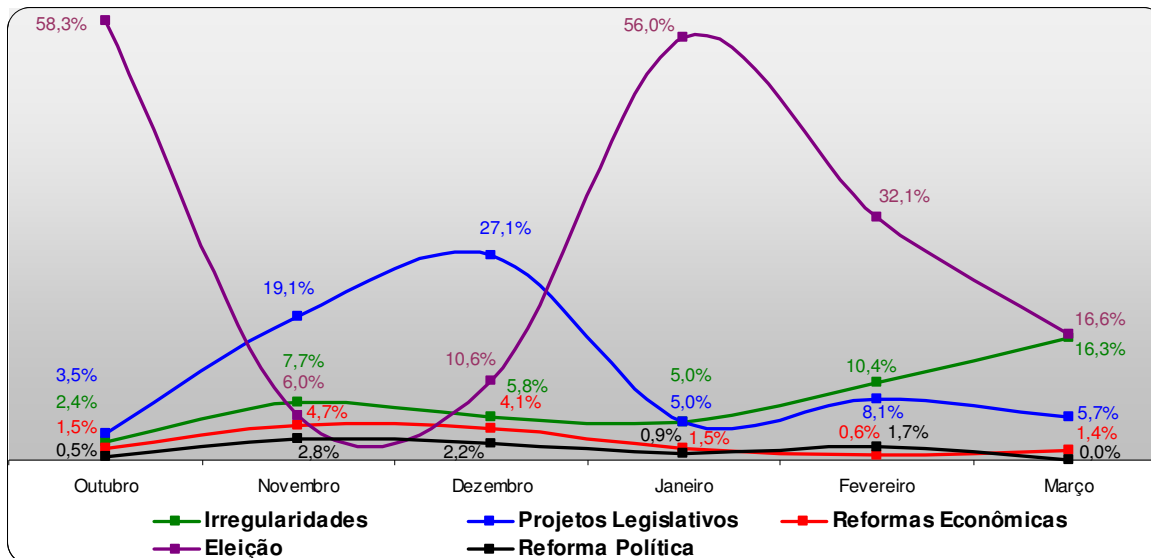
Tabela 1 – Tema principal da notícia

	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Projetos Legislativos	55	5,7%
Eleição	161	16,6%
Reformas Econômicas	14	1,4%
Irregularidades	158	16,3%
CPI da Pedofilia	26	2,7%
Crise dos Grampos	23	2,4%
Reforma Política	8	0,8%
Outros	525	54,1%
<b>Total</b>	<b>970</b>	<b>100%</b>

As notícias selecionadas para elaboração do Relatório de Análise da Mídia foram extraídas do clipping diário do Senado Federal. O conjunto de jornais oferece uma amostra representativa da mídia impressa brasileira, inclusive no campo da cobertura econômica. O material priorizou o noticiário com registros da presença do Congresso nos temas acompanhados, com ênfase para matérias que tiveram referências a senadores.



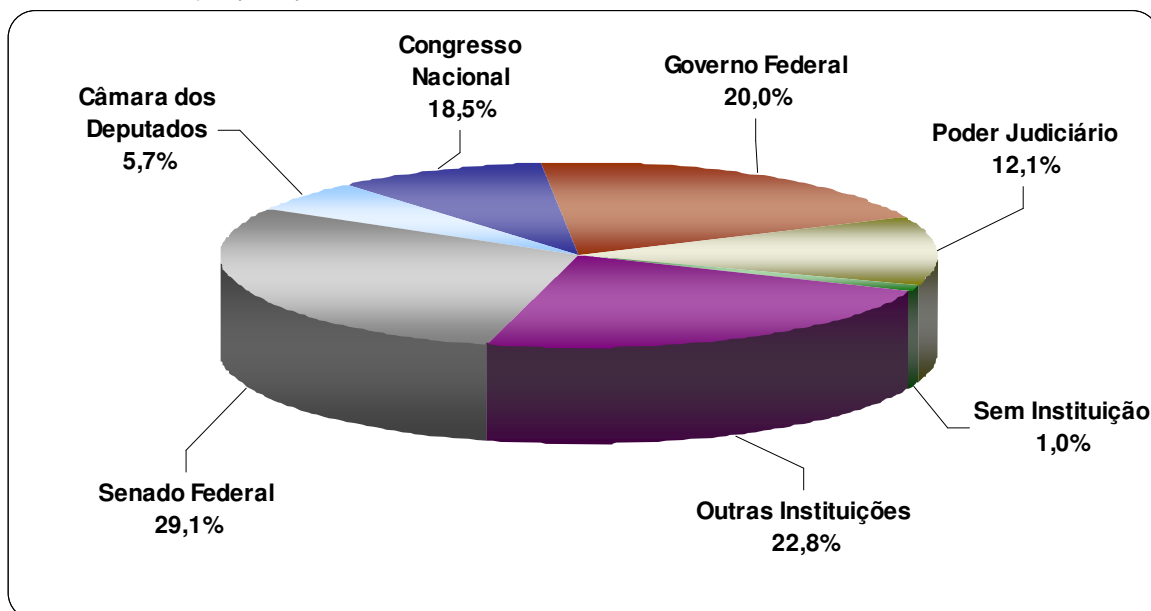
Gráfico 1 – Evolução dos principais temas



## 2. Visibilidade do Senado ganha destaque, crítico.

No rastro das dificuldades enfrentadas pela instituição, a visibilidade do Senado dentro do noticiário superou o próprio espaço do Executivo, em março. Um fato inusitado, na medida em que o protagonismo do governo é natural, dentro do regime presidencialista. Importa destacar, porém, que essa percepção ocorre apenas no contexto dos temas acompanhados pelos relatórios de análise da mídia.

Gráfico 2 – Instituição principal da notícia





**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA**

Individualmente, o Senado foi a instituição principal em 29,1% das notícias, contra 20% do Governo Federal e 12,1% do Judiciário (STF). O conjunto do Legislativo (Senado, Câmara e Congresso) alcançou 44,2% das matérias que integram o presente relatório. O total de notícias opinativas em março chegou a 17,4%, índice expressivo e coerente com uma conjuntura crítica na cobertura da imprensa.

O quadro com que habitualmente se busca avaliar a evolução das relações institucionais entre Legislativo e Executivo, na percepção da mídia, confirmou em março uma tendência observada no relatório anterior. Se em fevereiro, as premissas “atua (o Executivo) articulado com o Legislativo” e “busca (o Executivo) articular com o Legislativo” já haviam alcançado o expressivo percentual (somado) de 20,8%, em março a soma dessas duas variáveis cresceu para 22,2%, segundo a análise do noticiário.

Tabela 2 – Relação institucional entre Legislativo e Executivo

	<b>Freqüência</b>	<b>Percentual</b>
Atua articulado com o Legislativo	58	6,0%
Busca articular com o Legislativo	157	16,2%
Não se articula com o Legislativo	21	2,2%
Não há relação	734	75,7%
<b>Total</b>	<b>970</b>	<b>100%</b>

A forte cobertura adversa em torno do Senado, por outro lado, refletiu-se na tabela que cruza temas e instituições centrais da notícia, apresentada a seguir. O Senado foi destaque em Projetos Legislativos (40%), em função da retomada da pauta de votações, com especial atenção para a aprovação de projetos como a obrigatoriedade do uso de “air bag” nos veículos e a tipificação do crime de seqüestro relâmpago. A retomada das atividades da CPI da Pedofilia também ampliou o noticiário sobre a Casa (23,1%). No tópico “Irregularidades”, o Senado acabou como protagonista em 44,3% das notícias veiculadas pela imprensa e selecionadas para análise.

Tabela 3 – Tema central x Instituição central da notícia

	<b>Senado Federal</b>	<b>Câmara dos Deputados</b>	<b>Congresso Nacional</b>
Reforma Política	12,5%	12,5%	25,0%
Projetos Legislativos	40,0%	18,2%	16,4%
Eleição	7,5%	0,6%	1,2%
Reformas Econômicas	7,1%	21,4%	14,3%
Irregularidades	44,3%	1,9%	10,8%
CPI da Pedofilia	23,1%	3,8%	0,0%
Crise dos Grampos	13,0%	34,8%	0,0%
Outros	31,8%	5,3%	11,2%
<b>Total</b>	<b>29,1%</b>	<b>5,7%</b>	<b>9,4%</b>



**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA**

Cont. Tabela 3

	<b>Governo Federal</b>	<b>Poder Judiciário</b>	<b>Sem Instituição</b>	<b>Outras Instituições</b>
Reforma Política	25,0%	0,0%	12,5%	12,5%
Projetos Legislativos	18,2%	3,6%	0,0%	3,6%
Eleição	18,0%	4,3%	0,6%	67,7%
Reformas Econômicas	42,9%	0,0%	0,0%	14,3%
Irregularidades	10,1%	27,2%	1,3%	4,4%
CPI da Pedofilia	23,1%	11,5%	3,8%	34,6%
Crise dos Grampos	26,1%	21,7%	0,0%	4,3%
Outros	22,7%	10,9%	1,0%	17,1%
<b>Total</b>	<b>20,0%</b>	<b>12,1%</b>	<b>1,0%</b>	<b>22,8%</b>

Quando se observa o cruzamento entre personagens e temas do noticiário, a visibilidade dos vínculos estabelecidos pela mídia fica mais nítida. Nesse contexto, vale ressaltar a mudança percebida no mesmo tópico sobre “Irregularidades”: o volume de matérias com referências a senadores (25,3%) ficou bem menor que o índice apurado para a instituição (44,3%, como citado acima), sendo provável que a diferença esteja dentro dos 42,4% apurados em torno de “outros personagens”. Os senadores tiveram destaque também em temas como Projetos Legislativos (41,8%), Eleições (24,8%), Reformas Econômicas (28,6%), CPI da Pedofilia (84,6%) e Crise dos Grampos (30,4%).

Tabela 4 – Personagem central x Tema central da notícia

	<b>Reforma Política</b>	<b>Projetos Legislativos</b>	<b>Eleição</b>	<b>Reformas Econômicas</b>
Lula	12,5%	3,6%	14,9%	14,3%
Senadores	12,5%	41,8%	24,8%	28,6%
Deputados Federais	12,5%	36,4%	6,2%	21,4%
Senadores e Deputados	0,0%	5,5%	1,9%	14,3%
Ministros de Estado	12,5%	5,5%	15,5%	0,0%
Gilmar Mendes	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Michel Temer	0%	0,0%	0,6%	14,3%
José Sarney	25,0%	3,6%	2,5%	0,0%
Outros Personagens	12,5%	0,0%	32,9%	0,0%
Sem personagem	12,5%	3,6%	0,6%	7,1%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Cont. Tabela 4

	<b>Irregularidades</b>	<b>CPI da Pedofilia</b>	<b>Crise dos Grampos</b>	<b>Outros</b>
Lula	0,0%	0,0%	0,0%	11,2%
Senadores	25,3%	84,6%	30,4%	31,8%
Deputados Federais	4,4%	3,8%	26,1%	7,0%
Senadores e Deputados	10,1%	0,0%	8,7%	5,9%
José Sarney	1,9%	0,0%	4,3%	8,6%
Michel Temer	1,3%	0,0%	4,3%	1,1%
Ministros de Estado	0,0%	0,0%	4,3%	4,0%
Gilmar Mendes	14,6%	0,0%	0,0%	12,0%
Outros Personagens	42,4%	11,5%	21,7%	17,9%
Sem personagem	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>



### 3. Juízos de valor diferenciam Senado e Câmara.

As turbulências midiáticas iniciadas em fevereiro reforçaram, em março, a severidade da imprensa no tratamento dado ao Senado. As duas Casas do Congresso de há muito não apareciam de forma tão contrastante no noticiário. O Senado com crescimento nos juízos negativos (44% desfavoráveis). A Câmara com ganhos nas notícias classificadas como favoráveis (21,8%). O Governo Federal e o Judiciário (STF) também registraram avanços no volume de matérias positivas.

Tabela 5 – Valoração das instituições centrais da notícia

	Senado Federal	Câmara dos Deputados	Congresso Nacional	Governo Federal	Poder Judiciário	Total
Favorável	8,9%	21,8%	16,5%	21,1%	38,5%	14,2%
Neutra	47,2%	69,1%	47,3%	57,2%	59,0%	40,6%
Desfavorável	44,0%	9,1%	36,3%	21,6%	2,6%	21,3%
Sem Instituição	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%
Outras Instituições	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	22,8%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Quando a análise chega aos protagonistas do noticiário, duas constatações emergem. De um lado, o descolamento entre instituições e seus dirigentes. O contraste é visível para os presidentes da República, do Senado e da Câmara dos Deputados. De outro, a percepção de que o volume de notícias adversas também cobrou um preço do presidente do Senado. O senador José Sarney registrou queda no volume de notícias em que foi personagem principal e foram classificadas como favoráveis (de 35,2% em fevereiro, para 23,4% em março). O noticiário classificado como adverso subiu de 14,1% para 26,6%, nesse período.

Tabela 6 – Valoração do personagem central da notícia

	Favorável	Neutra	Desfavorável
Lula	43,2%	37,5%	19,3%
Senadores	27,6%	38,5%	33,9%
Deputados Federais	40,0%	41,2%	18,8%
Senadores e Deputados	19,3%	38,6%	42,1%
Ministros de Estado	51,3%	42,3%	6,4%
Gilmar Mendes	66,7%	22,2%	11,1%
Michel Temer	56,0%	40,0%	4,0%
José Sarney	23,4%	50,0%	26,6%
<b>Total</b>	<b>25,7%</b>	<b>30,8%</b>	<b>19,8%</b>

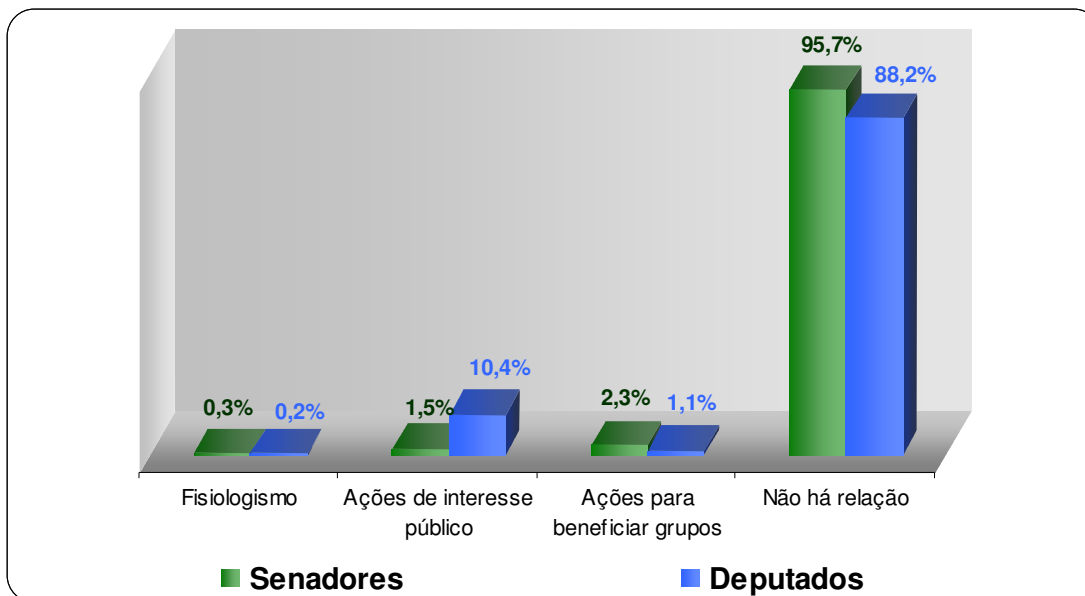
O conjunto de dados que busca captar os juízos da imprensa em torno das instituições e do trabalho parlamentar termina com o gráfico enfocando as atitudes de senadores e deputados. Esse quadro retorna em função da retomada do processo de votações nas duas Casas do Congresso Nacional. Chama a atenção a diferença, entre Senado e Câmara, para a variável “ações de interesse público”, na ótica da mídia.



## SENADO FEDERAL SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Esses dados certamente não têm relação com as pautas de votações nos plenários das duas Casas, onde a produção legislativa foi normal e até incluiu propostas de nítido apelo popular. A diferença, tudo indica, remete ao conjunto geral de críticas dirigidas contra o Senado.

Gráfico 4 – Atitudes dos Parlamentares



### 4. Rio e São Paulo lideram noticiário e críticas.

O eixo Rio-São Paulo liderou, em março, a geração de notícias em torno dos temas acompanhados pelos relatórios de análise da mídia. Tanto as informativas quanto as opinativas. O Estado de S. Paulo liderou ambos os rankings (20,7% no informativo e 22,5% no opinativo), seguido de perto por O Globo (21,3%), no campo do noticiário de opinião.

Tabela 7 – Veículo x Gênero da notícia

	Notícias Informativas	Notícias Opinativas	Total
Folha de S. Paulo	16,7%	16,6%	16,7%
O Estado de S. Paulo	20,7%	22,5%	21,0%
Jornal do Brasil	7,6%	14,2%	8,8%
O Globo	18,9%	21,3%	19,3%
Correio Braziliense	18,9%	17,2%	18,6%
Valor Econômico	8,9%	6,5%	8,5%
Gazeta Mercantil	8,4%	1,8%	7,2%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>





**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA**

Apesar de o Correio Braziliense não ter mantido a polarização que registrou no relatório de fevereiro com o Estado, no volume de notícias opinativas, o jornal do DF tomou a frente na cobertura da maior parte dos temas que integram este relatório, mas em tópicos (Reforma Política, Eleições, Reformas Econômicas) que não registraram grandes volumes de matérias no mês.

O Correio e O Estado, por outro lado, dividiram a liderança no noticiário sobre Projetos Legislativos (20% cada, dentro do universo selecionado para análise), sendo que o jornal paulista também tomou a frente na cobertura dos temas sobre “Irregularidades” (24,1%) e “Crise dos Grampos” (30,4%). A Folha de São Paulo liderou a cobertura sobre a CPI da Pedofilia (38,5%), enquanto O Globo tomou a frente na cobertura dos assuntos que integraram o tema “Outros”.

Tabela 8 – Veículo da notícia x Tema central da notícia

	<b>Reforma Política</b>	<b>Projetos Legislativos</b>	<b>Eleição</b>	<b>Reformas Econômicas</b>
Folha de S. Paulo	12,5%	16,4%	14,3%	0,0%
O Estado de S. Paulo	0,0%	20,0%	18,0%	14,3%
Jornal do Brasil	12,5%	10,9%	8,1%	0,0%
O Globo	0,0%	18,2%	18,6%	14,3%
Correio Braziliense	62,5%	20,0%	19,9%	35,7%
Valor Econômico	12,5%	5,5%	15,5%	7,1%
Gazeta Mercantil	0,0%	9,1%	5,6%	28,6%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Cont. Tabela 8

	<b>Irregularidades</b>	<b>CPI da Pedofilia</b>	<b>Crise dos Grampos</b>	<b>Outros</b>
Folha de S. Paulo	18,4%	38,5%	8,7%	16,8%
O Estado de S. Paulo	24,1%	26,9%	30,4%	21,0%
Jornal do Brasil	5,1%	3,8%	8,7%	10,3%
O Globo	19,0%	3,8%	13,0%	21,1%
Correio Braziliense	22,2%	23,1%	13,0%	15,8%
Valor Econômico	5,7%	0,0%	4,3%	8,0%
Gazeta Mercantil	5,7%	3,8%	21,7%	7,0%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>



**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA**

**EQUIPE: Elga Lopes** - Diretora da Secretaria Especial de Comunicação Social.

**Ana Lucia Romero Novelli** - Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública.

**Antonio Caraballo** - Coordenador do DataSenado.

**Leonardo Neves** - Apoio Técnico.

**Emmanuela Murussi, Leonardo Neves, Ruth Rodrigues** - Equipe de Análise.